

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: MUDANÇA NO RUMO DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

Harmonização Orofacial tem como objetivo o equilíbrio entre a estética facial e o restabelecimento das funções orais, tanto mastigatória como respiratória. Trata-se da mais recente especialidade da Odontologia, regulamentada em 2019 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Embora os Cirurgiões-Dentistas já fizessem uso há tempos de substâncias para harmonização facial, mas com finalidade terapêutica, como disfunção da ATM, por exemplo, a regulamentação fez-se necessária para assegurar a atuação do profissional de Odontologia, bem como para expandir e aperfeiçoar a área

Swellyn França

A Resolução CFO nº 198, publicada em 29 de janeiro de 2019, foi o resultado de muitas análises e estudos em relação a especialidade que hoje denominamos de Harmonização Orofacial (HOF). De acordo com o presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Juliano do Vale, antes da Resolução os materiais utilizados, por exemplo, a toxina botulínica e o ácido hialurônico eram para finalidade exclusivamente terapêutica. "A presidência do CFO, apoiado pelos conselheiros e presidentes dos Conselhos Regionais teve a coragem de se posicionar e resultou na criação da mais nova especialidade da Odontologia, em um momento bastante crítico judicialmente para a Odontologia, devido a ações que tentavam impedir nossa atuação nesta área. Após inúmeras consultas e avaliações, o CFO elaborou o texto final, com a participação dos CROs

e auxílio de entidades relacionadas ao tema. A partir daí, observa-se um crescimento sem precedentes desta nova especialidade, que mudou o rumo da Odontologia no Brasil".

Em 2020, devido às diversas interpretações da legislação vigente, levando ao exercício de práticas irregulares, o CFO publicou a Resolução nº 230/2020 (que regulamenta o artigo 3º da Resolução CFO nº198/2019), vedando a realização de procedimentos cirúrgicos na face como: alectomia, blefaroplastia, cirurgia de castanhes ou lifting de sobancelhas, otoplastia, rinoplastia e ritidoplastia ou face lifting. "Desde a publicação da Resolução 198, algumas dúvidas em relação a amplitude da atuação na HOF acabaram surgindo, assim como a referência da especialidade para a realização de procedimentos que não são da área de atuação da Odontologia. Além disso, muitos abusos estavam sendo cometidos, comprometendo a continuidade desta

grande conquista. Assim, a Resolução 230 tornou-se necessária para a proteção dos pacientes e da própria legalidade da especialidade. Em complemento a esta preocupação, o CFO publicou a Resolução 237/2021, que prevê a interdição cautelar do profissional que insiste em extrapolar em sua atuação como Cirurgião-Dentista", explica Juliano.

A Revista da APCD entrevistou alguns Cirurgiões-Dentistas renomados em Harmonização Orofacial para saber sobre suas experiências, bem como suas opiniões a respeito das normativas e das ações que tentam impedir a atuação do profissional de Odontologia na área e como enxergam os desdobramentos futuros. Confira:

Conhecimento da área já é antiga

Apesar de regulamentada e reconhecida como especialidade apenas em 2019, a atuação do Cirurgião-Dentista nos procedimentos que visam o equilíbrio estético e funcional da face é antiga.

O doutor pela Universidade de São Paulo, presidente da Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica e Implantes Faciais na Odontologia (SBTI), coordenador de Programa de Mestrado em Harmonização Orofacial da Fapes/Adoci/Naeo, professor Tarley Pessoa de Barros conta que sua relação com a HOF se estende desde os anos de 1996. "Nessa época já me integrava com os estudos da toxina botulínica como fator importante no uso de caráter terapêutico e já enxergava este e outros produtos que hoje são altamente populares entre os Cirurgiões-Dentistas que atuam no segmento. Desde então venho dedicando uma grande parte da minha vida profissional a defender a HOF. Atualmente tenho a felicidade e honra de ser presidente da SBTI, onde faço parte de um privilegiado grupo de notáveis Cirurgiões-Dentistas que igualmente tem uma dedicação ímpar em favor da especialidade".

Também experiente na área, o doutor em Patologia Bucal pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Reabilitação Oral e especialista em Implantodontia pela São Leopoldo Mandic, professor Alexander D'Alvia Salvoni, lembra que, ao fazer extensas reabilitações orais por volta do ano 2000, se deparou por diversas vezes com pacientes se queixando da perda de volume e sustentação labial. "Sempre pensei que ao final da reabilitação oral poderia fazer um preenchimento labial, se tivesse

o devido treinamento, ou indicar a outro profissional, mas qual seria esse profissional? O tempo foi passando, certamente não só para mim, quando em 2011, pela primeira vez, pude fazer um treinamento em toxina botulínica e preenchimento orofacial juntamente com a minha esposa, Dra. Talita Fakhouri Salvoni. Depois do treinamento passamos seis meses debruçados nos estudos dessa nova intervenção do Cirurgião-Dentista, sendo que nossas pesquisas basicamente foram de livros da área médica, já que nessa altura ainda não havia literatura dedicada ao Cirurgião-Dentista. A partir de nosso embasamento, começamos a ministrar cursos que habilitassem nossos alunos a intervir na estética orofacial de seus pacientes. A minha experiência com esta nova especialidade foi sempre muito gratificante, pois lidamos diretamente com a autoestima de nossos pacientes, transformando sua aparência ou resgatando a sua jovialidade. Sentimos também como professores e profissionais uma imensa satisfação em poder ampliar os horizontes da Odontologia, resgatando colegas que já há muito tempo não encontravam satisfação no exercício da profissão. Tive a oportunidade de escrever um capítulo de livro nesta área e publicar um artigo sobre aplicação em músculos masseter e temporal na revista *Brazilian Dental Science*. Foram muitas reuniões e lutas para avançar em cada resolução do CFO até chegarmos ao reconhecimento da nova especialidade, que hoje está consolidada e continua evoluindo".

Outra profissional entusiasta da área, é a professora, Ana Paula Tanko de Vasconcellos: "sou Cirurgiã-Dentista desde 1992 e há 15 anos venho utilizando a Harmonização Orofacial com o objetivo de potencializar e complementar os resultados funcionais e estéticos dos meus pacientes odontológicos, devolvendo-lhes autoestima e rejuvenescimento. Como especialista em Dentística, sempre me preocupei com a estética do sorriso, considerando-o fundamental para a beleza. A boca é o ponto central da face e de nada adianta ter lábios volumosos e uma pele sem rugas ou manchas, se o sorriso estiver em desarmonia. O ponto de partida para a formulação de um plano de tratamento de sucesso deve ser sempre o sorriso. Já como especialista em Ortodontia, muitas vezes consigo melhorar o perfil



Tarley Pessoa de Barros

facial dos pacientes por meio da compensação das discrepâncias esqueléticas, do alinhamento dentário, ou por meio da cirurgia ortognática, porém a plenitude de um padrão facial ideal, muitas vezes só é atingida por meio de técnicas e produtos oferecidos pela HOF. Agora, como harmonizadora orofacial, minha atuação clínica na especialidade é o meu maior legado, e por isso aceitei a vocação na atividade docente, tendo como compromisso a missão de transmitir e consolidar conceitos fundamentais aos alunos. De nada adiantará utilizar produtos renomados no mercado e ser dotado de uma capacidade técnica perfeita, se não houver como base um profundo conhecimento clínico e anatômico do paciente. Somente um perfeito diagnóstico estético-funcional do sistema estomatognático e a normalização das funções de mastigação, deglutição, fonação e respiração poderão conduzir a resultados de alta performance em Harmonização Orofacial. Como professora da APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas) tive a oportunidade de levar e defender esses preceitos fundamentais, palestrando em diversos congressos pelo Brasil e no exterior, tais como o AEEDC Dubai 2020 nos Emirados Árabes, e as Jornadas Internacionales da Asociación Odontológica Argentina. Recentemente fui convidada para falar sobre Harmonização Orofacial no International

Congress of Oral & Dental Medicine, na China, e estarei no World Federation for Lasers in Dentistry, em 2023, na Polônia".

Mestre em Ciências da Saúde, especialista em Periodontia, em Endodontia e em Harmonização Orofacial, o Cirurgião-Dentista Caio Perrella de Rezende descreve como a HOF começou a fazer parte de sua vida, em de 2011. "Nesta época, era membro do Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo (Cros), e iniciou-se a discussão sobre as resoluções do CFO e a regulamentação da nova especialidade, na Odontologia. Posso dizer, sem falsa modéstia, que faço parte dessa história e desta conquista da Odontologia. Comecei então a buscar conhecimento e frequentei cursos dos grandes nomes da Harmonização Orofacial. Em 2017, eu e meus sócios fundamos o INRO (Instituto Nacional de Reabilitação Orofacial), e até o momento já formamos 376 alunos de especialização. E 2020, entendendo a necessidade de absorver esta nova demanda na minha clínica odontológica particular, inaugurei a I HOF+ (Instituto de Harmonização Orofacial + Clínica Médica Integrada)".

O Cirurgião-Dentista, especialista em Dentística pela APCD e em Disfunção Temporomandibular e Dor-Orofacial pela Unifesp, Escola Paulista de Medicina, Flavio Luposeli, que atualmente é diretor Científico da Odonto Partners Brasil e Estados Unidos, professor referência em toxina botulínica e preenchedores na Odontologia e diretor Científico do SBTI, trabalha com alguns recursos de HOF, por serem de sua área de interesse científico, há muito tempo, bem antes de virar realidade na prática odontológica. "Vi e participei ativamente de todo o processo de sua criação na Odontologia, desde 2009, mais ou menos, quando a Odontologia começou a se interessar pela toxina botulínica, até a criação formal da especialidade em 2019. Jamais uma especialidade foi regulamentada em tão pouco tempo. Devemos isso ao CFO, em especial ao Dr. Juliano do Vale e ao Dr. Claudio Miyake. Obviamente, como toda nova especialidade, é necessário paciência da classe para o amadurecimento - isso requer um tempo pouco democrático, ou seja, não negociável, como qualquer processo de amadurecimento. Estamos nesse processo atualmente, mas que certamente tem projetado a Odontologia brasileira no mundo inteiro, ainda mais do que ela já tinha por si mesma. Delega-

ções de vários países vêm ao Brasil quer saber como fizemos isso de forma tão sólida e tão rápida”.

Doutor em Implantodontia, mestre em Periodontia, especialista em Harmonização Facial, em Saúde Coletiva, em Prótese Dentária e em Ortodontia, Rodrigo Blas que atualmente coordena o curso avançado de Anatomia e Harmonização da Face no Miami Anatomy Research Center, Florida/USA, recorda seu primeiro contato com a HOF em meados de 2014 e do lançamento do seu curso de capacitação em Toxina Botulínica e Preenchimento Orofacial para Cirurgiões-Dentistas em 2017, e neste mesmo ano, do primeiro curso de especialização em Odontologia Estética Orofacial na Universidade São Leopoldo Mandic, na Unidade de São Paulo, participando diretamente na construção da ementa da disciplina na época. “Foi um momento bastante tumultuado, pois a medicina e a Odontologia estavam em constante discussão sobre as atividades pertinentes de cada classe. Posteriormente, montamos a nossa escola, B4 Cursos e Treinamentos, para capacitar profissionais de saúde na área da Harmonização. Entendendo que a maior dificuldade dos alunos era de ligar a anatomia facial voltada aos procedimentos da face, fizemos uma parceria de sucesso que perdura até os dias de hoje com o Miami Anatomy Research Center (MARC Institute), de Miami, na Flórida em que levamos diversos alunos do Brasil e do mundo a realizar treinamentos realísticos em fresh frozen specimens. A partir daí venho me aperfeiçoando, estudando e me especializando cada vez mais para oferecer aos meus pacientes na clínica e aos meus alunos uma HOF baseada em evidências científicas, humanização, responsabilidade e muita seriedade, tendo como lema ‘ensinar com responsabilidade é sinônimo de harmonizar com sucesso’”.

Questionamentos da comunidade médica e odontológica

Desde a Resolução do CFO reconhecendo a Harmonização Orofacial como especialidade da Odontologia, o Conselho Federal de Medicina tem se posicionado contrário à norma. Com a alegação de que a Resolução desrespeita a legislação ao permitir que Cirurgiões-Dentistas façam procedimentos invasivos e que são exclusivos da medicina, a entidade tem entrado com ações na justiça para anulá-la – algumas ações já foram consideradas improcedentes.



Alexander D'Alvia Salvoni

No início até mesmo alguns profissionais de Odontologia se mostraram contrários às normativas. No entanto, o presidente do CFO esclarece: “Podemos afirmar que o Cirurgião-Dentista pode atuar na área estética, desde que devidamente capacitado e, sendo umas das três profissões que podem realizar prescrições de medicamentos (além da medicina e da veterinária), tem a autorização para agir também em possíveis intercorrências. Respeitamos o ponto de vista da medicina em relação a HOF, entretanto, temos a certeza de que a Odontologia é totalmente capacitada para realizar os procedimentos autorizados pela Resolução, através dos conhecimentos e técnicas oferecidas pelos cursos de pós-graduação em todo o país”.

A professora Ana Paula ainda reforça que a Odontologia é uma profissão ligada à estética, amparada pela Constituição Federal pela Lei 5.081 de 24/8/1966. “Em seu parágrafo 6º, artigo 4º, explica que o Ato Médico não se aplica ao exercício profissional do Cirurgião-Dentista no âmbito de sua área de atuação, resguardando suas atividades e sua autonomia para a administração de fármacos e medicamentos”. Ela atribui o descontentamento da comunidade médica a alguns fatores principais: “o primeiro seria por conta do aumento de 390% na busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos nos últimos anos, em relação ao aumento dos procedimentos cirúrgi-



Ana Paula Tanko de Vasconcellos

cos em apenas 8%, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBTCP), tornando a Harmonização Orofacial um mercado em franco crescimento. Além disso, o embate entre as profissões se intensificou, pois o Cirurgião-Dentista acaba cobrando cerca de 80% a menos em comparação aos valores cobrados pelos médicos pelo mesmo tipo de procedimento. Na verdade, a comunidade médica se mostrou contrária à nossa atuação principalmente a partir de 2015, quando o Cirurgião-Dentista passou a postar fotografias de resultados antes/depois nas mídias sociais. Nos anos 90, a toxina botulínica já era amplamente utilizada para fins terapêuticos no tratamento do bruxismo sem haver indagações a esse respeito. A partir do momento em que foi liberada para o tratamento de rugas no ano 2000 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e 2002 pela Food and Drug Administration (FDA), alguns Cirurgiões-Dentistas começaram a utilizá-la também para fim estético. Os questionamentos começaram a surgir somente a partir do momento em que os resultados começaram a ser expostos e divulgados para a sociedade. Acredito que possa haver um desconhecimento dos médicos quanto à atuação do Cirurgião-Dentista sobre a face de uma maneira geral. Alguns profissionais da área da saúde simplesmente desconhecem especialidades da Odontologia como a Cirurgia e a Prótese Bucomaxi-

lofacial, e infelizmente muitos ignoram os benefícios estéticos e funcionais proporcionados pela Cirurgia Ortognática – inclusive para a cura e o tratamento da Síndrome da Apneia e Hipopneia do Sono (SAHOS). A verdade é que todo desequilíbrio da fisiologia da face interfere de forma negativa e direta sobre sua morfologia estrutural, e por esse motivo, estética e função são indissociáveis, impossíveis de serem tratados separadamente – esse é o conceito fundamental, que os profissionais das outras áreas da saúde precisam conhecer. As marcas de expressão por exemplo, podem aparecer precocemente em indivíduos jovens, resultantes da hiperatividade e hipertrofia dos músculos mímicos da face, por apertamento ou bruxismo de dentes. Os próprios Cirurgiões-Dentistas que atuam sobre a parte dentária em si, por não deterem esses conhecimentos acabam tendo uma percepção distorcida da especialidade de HOF, olhando-a sobre um prisma equivocado. A Harmonização Orofacial surgiu para complementar e potencializar resultados estéticos obtidos pelas outras especialidades odontológicas. A fórmula é simples: a harmonia facial inicia do equilíbrio da parte para o todo, onde a estética dos dentes vem em primeiro lugar, seguida pela morfologia dos lábios no sorriso e, por fim, a harmonia do sorriso para a face. Essa é a sequência de tratamento lógica e correta. Enquanto isso não for ensinado, acontecerão resultados negativos e mais questionamentos irão surgir”, esclarece a professora.

Concordando que há muita falta de conhecimento sobre a área, Salvoni destaca que, as pessoas geralmente associam o uso da toxina botulínica a um tratamento meramente estético, de combate a rugas, pois foi desta forma que a substância ganhou notoriedade. “Acredito ser necessário entender e esclarecer que a ação desta substância se dá no plano muscular e não na epiderme ou derme, paralisando as fibras e feixes musculares, inibindo por sua vez movimentos indesejáveis ou reduzindo a força e potência de um grupo muscular; assim surgiu o tratamento da disfunção de ATM. Realizei uma pesquisa em um grupo de pacientes reabilitados com implantes zigomáticos em que foi demonstrado que com uma única aplicação de toxina botulínica podemos reduzir a força do masseter de 25% a 40%, evitando desgastes excessivos das próteses ou até mesmo suas fraturas

(Botulinum toxin for modulating the muscle strength of patients rehabilitated with zygomatic implants - <https://doi.org/10.14295/bds.2019.v22i2.1657>). Infelizmente toda mudança gera resistência e assim foi natural termos alguma divergência quanto ao posicionamento dos próprios Cirurgiões-Dentistas, o que levou muitos colegas a criticarem essa ampliação de atuação, que na minha percepção ocorreu mais por falta de compreensão daqueles que não estavam preparados ou acomodados na sua curva de aprendizagem. Gerir a carreira demanda uma atualização cultural e científica, de outra maneira nossos consultórios sucumbem quando não atendemos as necessidades de nossos pacientes. Quanto a resistência da comunidade médica, ficou demonstrado nos diversos processos movidos contra as resoluções do CFO que realmente tratava-se mais de uma luta corporativista que não objetivava nenhum benefício a comunidade geral, mas tão somente uma reserva de mercado".

Essa também é a opinião de Flavio Luposeli: "Não tenho dúvida nenhuma que algumas entidades médicas se incomodaram com a HOF, por reserva de mercado. Aliás, esse foi o entendimento de alguns juízes que proferiram suas sentenças nas judicializações movidas por esses setores da medicina contra a Odontologia. Não vou entrar aqui no mérito da discussão sobre o real papel da toxina botulínica em questões funcionais, mas não há lógica em uma profissão poder fazer uma aplicação funcional (muito questionável) e não poder fazer por razões estéticas (muito consolidada). Não tem lógica alguma a não ser o objetivo de reserva de mercado. A HOF fez renascer o interesse e o orgulho pela nossa profissão. Em que pese o fato de muitos colegas brilhantes da Odontologia clássica brasileira não terem interesse pela área, isso não desmerece quem tenha. Até porque, hoje vemos muitos deles enxergando a importância dos recursos de harmonização orofacial para melhorarem ainda mais os seus trabalhos reabilitadores. É necessário ter paciência para compreender que toda evolução de especialidade necessita de tempo. Foi assim com a Implantodontia há pouquíssimo tempo, não seria diferente com a Harmonização Orofacial."

Igualmente considera Tarley: "é uma questão para os médicos, de reserva de mercado, pura e simples, nada mais que isso. Até pouco tempo, eles tinham ex-



Caio Perrella de Rezende

clusividade na atuação com os procedimentos da HOF que priorizam a questão funcional, mas acabam também dentro da gama da estética. Isso ocorre, porque o Cirurgião-Dentista tem um domínio muito superior, quando se trata de cabeça e pescoço. Em relação aos Cirurgiões-Dentistas que possivelmente sejam críticos, entendemos que tudo é uma questão de compreender que todas as áreas, não somente as da Odontologia, tem segmentos específicos de atuação, se você não sintoniza com uma área específica, simplesmente respeite os colegas que optaram por ela. É uma maneira democrática de atuar".

Rodrigo, por sua vez, acredita que a manifestação da classe médica contra a atuação dos Cirurgiões-Dentistas na HOF veio devido "a nossa vasta experiência e capacidade de reconhecimento anatômico completo da face, podendo oferecer para os pacientes algo que a sociedade médica desconhecia que seríamos capazes de realizar, principalmente na área funcional e estética. Quanto ao posicionamento contrário da própria classe odontológica, penso ter sido por falta de conhecimento na área, sendo algo novo e toda mudança gera inseguranças, porém, muitos odontólogos hoje em dia atuam com maestria na HOF, com capacidade de resolver qualquer caso e principalmente qualquer intercorrência".

Segundo Caio, a Harmonização Orofacial, as-



Flavio Lupoeli

sim como os implantes dentários, os alinhadores e a Odontologia digital, revolucionaram a Odontologia atual, o que exige investimento em cursos, conhecimento e equipamentos. "Não podemos nos acomodar, toda mudança traz consigo um desconforto, talvez isso possa ter incomodado temporariamente alguns colegas. Mas tenho certeza de que o saldo é positivo, e os benefícios gerados à Odontologia são inúmeros. O leque de possibilidades terapêuticas e tratamentos a serem oferecidos aos pacientes, aumentou, e com isso, a Odontologia se valorizou muito! Juntamente com os médicos somos os únicos que podem prescrever medicamentos, então o correto seria dizer: "nós médicos e Cirurgiões-Dentistas, podemos oferecer mais possibilidades de tratamento aos nossos pacientes, oferecendo estética e saúde, considerando sempre a área anatômica de atuação! Mas o receio de perder a reserva de mercado, deixando de serem os únicos a realizar os procedimentos de harmonização, geraram questões jurídicas, que já foram discutidas exaustivamente em todas as instâncias com vitória esmagadora da Odontologia. Agora a discussão será entre os prescritores (médicos e Cirurgiões-Dentistas) e não prescritores (biomédicos, fisioterapeutas e farmacêuticos), vamos ver quanto tempo a justiça demorará para se manifestar perante o assunto. Espero que os pacientes sejam sempre o centro das atenções,

e que as decisões sejam sempre pautadas na ciência e no bom senso".

Conquista de ampliação de tratamentos x Regulamentação das áreas de competência

A Resolução CFO 230/2020 regulamentou o artigo 3º da Resolução CFO 198/2019 vedando ao Cirurgião-Dentista a realização de alguns procedimentos como alectomia; blefaroplastia; cirurgia de castanhares ou lifting de sobrancelhas; otoplastia; rinoplastia; e, ritidoplastia ou face lifting. Também vedou a realização de publicidade e propaganda de procedimentos não odontológicos e alheios à formação superior em Odontologia como micropigmentação de sobrancelhas e lábios; maquiagem definitiva; design de sobrancelhas; remoção de tatuagens faciais e de pescoço; rejuvenescimento de colo e mãos; e, tratamento de calvície e outras aplicações capilares.

Para Ana Paula, o Conselho Federal de Odontologia criou essa resolução com um único objetivo: proteger a integridade da Harmonização Orofacial, em decorrência da série de perseguições que vem sofrendo, em virtude de sua própria fragilidade por ser ainda recém-nascida. "O artigo 1º limitou a prática de procedimentos cirúrgicos pela Harmonização Orofacial para garantir a integridade de saúde do paciente, e ao mesmo tempo, assegurar o direito do exercício profissional dos especialistas em sua área de competência relacionada à prática odontológica. Já o Artigo 2º se refere ao anúncio em publicidade e propaganda de procedimentos que não correspondem à formação odontológica, que acabavam por colocar nossa classe profissional no mesmo patamar de outras profissões técnicas, depondo contra a própria Odontologia em si".

Na opinião de Salvoni, a normativa foi elaborada para evitar interpretação equivocada acerca da legítima competência profissional do Cirurgião-Dentista, guardando assim a segurança da profissão e a integridade da saúde do paciente. "Com a evolução da especialidade e uma literatura científica de suporte, certamente veremos algumas dessas restrições caírem, mas no atual momento era realmente necessária uma medida para dar mais segurança aos profissionais e pacientes, infelizmente alguns colegas praticam mais esteticismo que a Harmonização Orofacial".

A Resolução 230, conforme Flavio, somente ten-

tou deixar ainda mais claro o que já estava claríssimo na Resolução 100/10. "A prática de cirurgias estéticas, ressalvadas as estético-funcionais do aparelho mastigatório, já não eram permitidas para a Odontologia. Nariz, pálpebra, orelha, nada disso faz parte do aparelho mastigatório. Aliás, em se tratando de orelha, por exemplo, essa sequer é anexo da face. Trata-se de questões anatômicas básicas, previstas na Nomina Anatômica Internacional, mas que colegas fazem muita confusão quando leem livros com erros anatômicos conceituais, o que contribui para equívocos de interpretação. Contudo, particularmente, não sou contra o Cirurgião-Dentista fazer cirurgias estéticas em toda a face, desde que com treinamento adequado. Afinal, quem opera traumas severos de face em hospitais é o Cirurgião-Dentista. Se temos competência para essas cirurgias, também temos para as cirurgias estéticas em toda a face. Contudo, não se trata de competência, mas sim de atribuição legal e essa, não é nossa atribuição, com base nas normas vigentes atuais. Então, esse é o ponto que precisa ser mudado! Nesse aspecto, também não vejo que o CFO esteja contra os novos anseios da HOF, como acusam alguns. O que a classe deve entender, é que provavelmente existem razões estratégicas para que tudo seja feito no tempo certo e não no tempo desejado. O que devemos fazer é respeitar esse tempo, pois o respeito às normas constitui a espinha dorsal de qualquer estado democrático de direito. Assim, podemos discordar, podemos abrir espaço para diálogo com nossa autarquia federal, mas não devemos desrespeitar as normas vigentes. Esse é o papel de uma classe profissional madura! O respeito às normas e a Autarquia traz a segurança necessária para o exercício da especialidade. Essa tem sido a luta da SBTI desde a sua criação. Como maior entidade representativa da HOF, a SBTI luta incansavelmente para uma HOF responsável, sempre em sinergia com o CFO. Foi assim que conquistamos reconhecimento nacional e internacional. Acreditamos estar no caminho certo!".

Caio, concorda: "nós Cirurgiões-Dentistas devemos pautar nossas ações no Código de Ética Odontológica e nas Resoluções do CFO. Estas são as regras do jogo, concordemos ou não, devemos segui-las. Isso é



Rodrigo Blas

ponto pacífico. Sou uma pessoa que procura sempre a ética em tudo que faço, logo, se existe uma regra, eu a sigo".

"É um divisor de águas", diz Tarley. "Usamos muito essa frase, mas ela é a que mais se encaixa quando falamos dessa resolução, a HOF tem como prioridade o domínio, conhecimento profundo e responsabilidade ética, quando se trata de realizar procedimentos, ensinar, atuar na área. A HOF jamais poderia ser vista tanto pelo paciente, quanto pelo profissional, como uma área de aventureiros. Se trata de saúde, de trabalhar com vidas humanas. A especialização é a chancela de excelência para quem quer realmente atuar na área da HOF".

Capacitação e respeito às normas podem evitar casos negativos

Quando questionados sobre a divulgação de casos negativos em procedimentos de harmonização envolvendo Cirurgiões-Dentistas, e se a especialização é a melhor saída, os profissionais se posicionaram:

"A mídia na tentativa de garantir seus resultados, tem se empenhado em explorar o lado negativo. Ao mesmo tempo não podemos obrigar ninguém a se especializar, entretanto, acredito que a medida mais eficaz é justamente incentivar os colegas a se capacitarem de fato e educar a população que procure o atendimento

por profissionais especializados", avalia Salvoni.

Para Ana Paula casos negativos acontecem em todas as profissões. "Atualmente a maioria dos profissionais que atuam na HOF não são especialistas, e isso é notório e até natural, porque só se tornou especialidade no ano de 2019. Incluir a Harmonização Orofacial como disciplina na grade de graduação e incentivar a procura por cursos de pós-graduação de atualização e especialização ministrados por professores sérios e bem-preparados pode evitar muitos fracassos e iatrogenias, em benefício da saúde do ser humano e da própria Odontologia".

Rodrigo também menciona que há muitos casos negativos em qualquer área da saúde, seja médica, biomédica e não somente da odontológica. "A questão não é o profissional ser especialista ou não, pois o nosso conselho permite que um Cirurgião-Dentista com CRO ativo faça uma Endodontia, Implantodontia, por exemplo, sem ser especialista, porque deveria ser diferente na HOF? Desde que o profissional seja treinado e capacitado, ele tem o amparo legal do conselho para atuar em qualquer área da Odontologia. Claro, realizando treinamento e se capacitando com profissionais de renome e principalmente reconhecendo seus limites de atuação".

"Precisamos ter bastante atenção quando falamos sobre estes pontos. Não acreditamos que em momento algum, um colega de profissão realize um procedimento com má intenção, muito pelo contrário. Infelizmente em muitos casos, o fato do desconhecimento gera estas situações. Vivemos uma época em que há uma enxurrada de postagens, vídeos no Youtube, e outras redes sociais, onde há casos, em que procedimentos são demonstrados de maneira errônea. Há os que acham que podem repetir isso em seus consultórios, sem um embasamento teórico e prático, ou simplesmente pegando algum 'protocolo'. Aprender HOF demanda investimento financeiro, de tempo, estudos e dedicação, sem contar treinamento adequado. Por isso, a total importância de se tornar especialista em HOF, passando por um processo contínuo de aprendizado, que jamais se encerra após se formar. Temos que nivelar por cima a HOF sempre!", considera Tarley.

De acordo com Caio, como em todas as profissões existem os bons e os maus profissionais. "Não

podemos colocar a exceção em primeiro lugar. Acredito que existe uma hipervalorização das intercorrências, principalmente nas grandes mídias e pouco se divulga os excelentes trabalhos realizados pelos Cirurgiões-Dentistas em seus pacientes. Uma pena... O Cirurgião-Dentista, tem um grande diferencial perante os demais profissionais: fazemos harmonização orofacial, e os demais fazem harmonização facial. O que isso quer dizer? Podemos atuar na face e, além disso, na cavidade oral. Temos conhecimento anatômico e cefalométrico, sabemos planejar uma reabilitação orofacial com maestria. Imagine um paciente que possua ausência de elementos dentais na maxila ou na mandíbula. Veja que, esse paciente terá no lado com ausência de dentes, uma atrofia muscular e do lado com toda dentição, uma hipertrofia muscular. Desta forma, a alteração da força muscular gerará uma assimetria facial. Podemos, sim, harmonizar um paciente com falta de dentes, mas, com toda certeza, o resultado será infinitamente melhor se, antes de harmonizarmos, reabilitarmos o paciente, devolvendo a ele função para que, em um segundo momento, possamos gerar a estética. Podemos, também, realizar tratamentos complementares e associados. Porque não associar a harmonização facial com a gengivoplastia (plástica gengival), ao um clareamento dental ou a facetas de porcelana? Na verdade, o que nos diferencia dos demais é exatamente esta busca pelo equilíbrio entre estética e função, tornando os resultados melhores e mais previsíveis para os nossos pacientes. Em relação ao Cirurgião-Dentista ser especialista ou não para atuar na área de harmonização orofacial, acredito que, sempre, o conhecimento e a segurança em saber como realizar os tratamentos e lidar com possíveis intercorrências seja um grande diferencial. Em cursos livres e congressos, adquirimos conhecimento superficial e pontual sobre determinados procedimentos e/ou técnica. Já, em um curso de especialização, o aluno terá um amplo conhecimento teórico e prático trazendo maior respaldo para a profissão. Temos que nos conscientizar de que todo conhecimento sempre é bem-vindo. E antes de atendermos um paciente devemos nos fazer a seguinte pergunta: 'sou capaz de realizar este tratamento, tenho pleno conhecimento da técnica?'. Caso a resposta seja 'não', acon-

selho que não realize o tratamento naquele momento. Prepare-se, estude, planeje e aí sim, faça. Além de investir em cursos precisamos, também, ficar antenados às novas tecnologias do mercado. Hoje não podemos deixar de ter conhecimento das novidades de diagnóstico, como por exemplo, saber interpretar um exame laboratorial, ultrassonografia, ultrassom microfocado, laser e diversas outras tecnologias. E, ao mesmo tempo, devemos dominar muito bem conteúdos de base como anatomia, farmacologia e análise facial para, realmente, realizarmos uma reabilitação orofacial. Resumindo, usar a nosso favor o Orofacial".

Flavio reforça que é preciso conscientizar os colegas profissionais de que o desrespeito às normas, aumenta a jurisprudência contrária à HOF e, portanto, só contribui para trazer insegurança à classe. "Não se pode obrigar colegas a investir na especialidade, tampouco limitar o exercício da área aos especialistas, mas trazer consciência de que se tornar especialista é um passo muito importante para atuar na HOF, só contribui positivamente para a sedimentação dessa nova área".

O presidente do CFO considera muito importante que o Cirurgião-Dentista esteja ciente da necessidade de sua correta capacitação. "Ressaltamos a necessidade de, antes de iniciar qualquer curso, realizar uma boa pesquisa em relação ao currículo do corpo docente, o histórico e a legalidade do curso e da instituição educacional. No relacionamento com o paciente, é indispensável a documentação de tudo que for realizado desde a primeira consulta, através de um completo prontuário do paciente. Este prontuário, estando completo, será sempre a segurança do Cirurgião-Dentista", destaca Juliano do Vale.

Solidificação da HOF depende da responsabilidade de cada profissional

Para Rodrigo Blas, a Harmonização Orofacial é uma especialidade encantadora e que está em grande expansão. "Tudo o que é feito com amor, seriedade, responsabilidade e principalmente bom senso pelo profissional, tende a ter resultados positivos. Intercorrências são inerentes aos procedimentos da área da saúde por ser uma ciência não exata. Em anatomia a exceção é a regra e sempre existiram e sempre existirão em qualquer área da saúde, o propósito em questão é a

responsabilidade com o ser humano e o saber tratar corretamente estas intercorrências. Se cada um de nós soubermos onde está nosso limite, poderemos transitar por mais essa área com muita tranquilidade e profissionalismo".

Alexander Salvoni também enaltece o grande momento da harmonização facial. "Todo mundo quer investir nesse conjunto de procedimentos para melhorar a autoestima. Na atualidade, trabalhar com harmonização se tornou uma oportunidade imperdível de mercado, mas acima de tudo devemos nos capacitar, atualizar e especializar; é imprescindível que nossa intervenção seja cada vez mais precisa e profissional, trazendo bem-estar aos pacientes e valorizando toda a classe".

Da mesma forma, Caio Perrella de Rezende afirma que a Harmonização Orofacial abriu portas aos Cirurgiões-Dentistas para uma enorme gama de possibilidades. "Devemos aproveitar esta oportunidade com responsabilidade; investir em conhecimento e tecnologias que proporcionem atendimentos de excelência aos nossos pacientes. Conhecimento, respeito e ética sempre serão os pilares para exercermos nossa profissão com êxito".

Conforme Flavio Luposeli, os pontos fundamentais para uma Harmonização Orofacial cada vez mais sólida e admirada são: respeito às normas vigentes; participação ativa junto à SBTI; reconhecimento da importância do CFO na defesa dos interesses na nossa classe; foco na ciência e ética profissional.

Por fim, Ana Paula Tanko de Vasconcellos ressalta seu pensamento: "um Cirurgião-Dentista que deseje atuar sobre a face dos pacientes, deve ter um profundo conhecimento prévio de anatomia e análise facial, e por isso, deve conhecer os princípios das especialidades odontológicas que lidam sobretudo com a estética: como a Dentística, a Prótese, a Periodontia, a Ortodontia e a Cirurgia Bucomaxilofacial. Não podemos nos esquecer que segundo alguns estudos, 40% da beleza de uma face está representada exclusivamente pelo sorriso, sendo imprescindível que a altura facial anterior seja restabelecida para que haja harmonia entre as estruturas faciais, os dentes e os lábios de um indivíduo, para que resultados estéticos satisfatórios em Harmonização Orofacial sejam alcançados. Fica a dica!".